

FRASE DO DIA

"Para o final do ano, vai haver uma aceleração da economia. Já tenho indicadores que a economia já está se aquecendo a partir de novembro"

Guido Mantega,
ministro da Fazenda

DESTAQUE

BNDES
29,5%

É o lucro registrado pelo Banco nos nove primeiros meses de 2011

Fonte: BNDES

Cresce a participação do DF no PIB nacional

O Produto Interno do DF (PIB) cresceu 4% em 2009 em comparação ao ano anterior, revela pesquisa divulgada ontem pelo IBGE. A expansão da economia da Capital Federal segue na contramão da média brasileira, já que, em 2009 - ano em que houve a crise financeira mundial - o PIB do País recuou 0,3%. De acordo com os dados do Instituto, com o avanço, o PIB brasileiro passou a ser estimado em R\$ 131,487 bilhões, o que eleva a Capital Federal para a sétima economia do País. A alta registrada no período favoreceu o desempenho do PIB per capita, que ficou em R\$ 50.438,46, permanecendo o primeiro do ranking brasileiro. Ao analisar

os dados do PIB local pela ótica dos setores econômicos, verifica-se que a participação da indústria na economia aumentou para 6,6% - ganho de 0,3 ponto percentual em 2009 frente a 2008. No contexto industrial, a maioria dos setores teve desempenho positivo: Indústria extrativa, 6%; Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, e esgoto e limpeza urbana, 5,1%; e Construção Civil, 1,3%. A Indústria da Transformação foi a exceção, com queda de 3,3%. O setor de serviços, por sua vez, reduziu sua participação na economia brasileira, que, em 2009, alcançou 93%, queda de 0,3 ponto percentual

frente a 2008. Para o presidente da Fibra, Antônio Rocha, o fraco desempenho da indústria da transformação no PIB brasileiro, com queda de 3,3%, reflete a necessidade de políticas públicas objetivas e capazes de alavancar o seu crescimento nos próximos anos. "A expansão da Indústria de Transformação passa, necessariamente, pela construção de uma agenda de trabalho que contemple a área de infraestrutura, sobretudo, na área de transportes e de energia, a seleção de setores prioritários ou estratégicos e a elaboração de um programa de atração de investimentos específico para o setor", finaliza Rocha.

CNI: condições atuais da economia deixam empresários pessimistas

A economia brasileira tem deixado os empresários da indústria preocupados, é o que mostra levantamento realizado pela CNI. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) de novembro, que resulta da ponderação entre as condições atuais da economia e da empresa e as expectativas, atingiu 55,3 pontos, 0,7 ponto percentual acima do índice de outubro, mas continua abaixo da média histórica, de 59,4 pontos. Embora ainda haja otimismo - já que valores acima de 50 mostram confiança - os empresários estão pessimistas

sobre as condições econômicas atuais e a situação presente de seus negócios, índice que situa-se em 47,5 pontos. No entanto, em relação às expectativas da economia e de suas empresas nos próximos seis meses, com 59,1 pontos, ainda há otimismo por parte do empresariado. "Não houve sinal de melhora consistente tanto no cenário nacional quanto internacional e a percepção dos empresários sobre as condições atuais da economia e da empresa se mantém pessimista", avalia o economista da CNI Marcelo de Ávila.

Representatividade

Fibra fará parte do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social do DF

Os empresários da indústria do DF Antônio Rocha e Suely Silva, respectivamente presidente e diretora de Assuntos de Desenvolvimento Tecnológico da Fibra, fazem parte do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social do Distrito Federal (CDES-DF), lançado ontem à noite. O Conselho será presidido pelo governador do DF, Agnelo Queiroz, e terá em sua composição 80 Conselheiros, tendo como objetivo maior identificar entraves e mapear potencialidades referentes ao desenvolvimento, além de propor metas, ações e programas que contribuam para a construção de uma agenda que integre o crescimento econômico com a diminuição das desigualdades sociais.

Consumo

Comércio permanece otimista para as vendas de Natal

O comércio do DF prevê vender 6,5% a mais neste Natal do que no mesmo período do ano passado. Segundo pesquisa realizada pela Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal (CDL-DF), 57,25% dos entrevistados acreditam em um aumento de vendas em relação ao ano passado, 33,75% acham que devem repetir a média anterior, 6,33% acreditam em vendas menores, e 2,67% não souberam responder. O cartão deverá ser o meio de pagamento mais utilizado. Os lojistas acreditam que 60% dos pagamentos devem ser realizados com cartão de crédito, 30% em dinheiro e 10% em cheques. O preço médio dos presentes deve ficar em R\$ 80,00.

Trabalho

Simples: parcelamento de dívidas garante manutenção de um milhão de empregos

A regulamentação do parcelamento de débitos tributários das micro e pequenas empresas pelo Comitê Gestor do Simples Nacional irá garantir a manutenção de um milhão de empregos formais. A estimativa é da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). A medida foi publicada no Diário Oficial da União desta terça-feira (22), e passará a valer a partir do dia 2 de janeiro de 2012 para todas as empresas optantes pelo regime de tributação simplificado. "Agora, esses empresários poderão continuar a contratar e a tocar suas empresas sem ter que mudar toda a contabilidade para o regime de lucro real ou presumido, que além de mais caros, são também mais burocráticos", disse o presidente da CNDL, Roque Pellizzaro Junior.

Maus pagadores

Inadimplência das empresas atinge maior índice desde 2000

A inadimplência das empresas aumentou 0,2 ponto percentual em outubro, na comparação com setembro, atingido 4%. O resultado é o maior registrado desde setembro de 2000, quando a taxa foi de 4,7%. Frente ao mesmo mês do ano passado, houve alta de 0,5 ponto percentual, segundo dados da Nota de Política Monetária e Operações de Crédito, divulgada ontem pelo Banco Central. As dívidas vencidas (com atraso entre 15 e 90 dias) representaram 2,2% do total das operações, aumento de 0,2 frente a setembro, e 0,5 ponto percentual maior que o verificado em outubro de 2010.

Sesi Brasília

Centro de Referência Indústria Saudável

Novos telefones

Geral: 3462-7110

Marcação de consultas: 3462-7100



Centro de Referência Indústria Saudável